

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de São Paulo

Class.: 78

Data: 18 de junho de 1982

Pg.: _____

ESP Jari poderá ser novo 18.6.82 pólo de desenvolvimento

Do correspondente em
BELEM

O Jari poderá se transformar num pólo de desenvolvimento regional se o governo aprovar um plano de utilização econômica de uma área de 1,6 milhão de hectares, que pertencia até janeiro deste ano ao milionário norte-americano Daniel Ludwig. O documento, de quase 200 laudas, foi entregue no mês passado ao Gebam (Grupo Executivo de Terras do Baixo Amazonas, vinculado ao Conselho de Segurança Nacional), que ainda está examinando-o e deverá dar um parecer que vai orientar a decisão do governo.

O plano, elaborado pela Companhia do Jari, que assumiu o controle do projeto sucedendo o grupo Ludwig, propõe a integração da exploração dos recursos naturais da região à infra-estrutura econômica, social e política, existente ou a ser implantada. O documento admite que essa integração, apesar do "imenso esforço e pesados investimentos dos promotores do projeto, não se realizou de forma satisfatória devido ao isolamento político e administrativo do projeto".

Mas com o ingresso de grupos nacionais no empreendimento, os investimentos ali feitos "passam a constituir o núcleo gerador de um processo de desenvolvimento regional a ser retomado, corrigido e ampliado pela nova companhia do Jari, com o indispensável apoio do governo e da comunidade". Ao mesmo tempo que seria ampliada a infra-estrutura social e urbana da região, haveria o "fortalecimento dos instrumentos políticos de governo, segurança e assistência à população".

Com o plano de diversificação, seriam introduzidas novas atividades, como a produção de papel (120 mil toneladas por ano), carvão vegetal (140 mil toneladas), óleo de dendê (67.200 toneladas) e bauxita

refratária (150 mil T.), podendo ser desenvolvidos outros projetos — guaraná, juta, etanol e metanol — dependendo dos estudos complementares.

Ao fazer ontem, em Belém, uma palestra para os estagiários da Escola Superior de Guerra, que hoje visitarão Monte Dourado, o presidente da Companhia do Jari, Sérgio Quintella, fez um resumo do plano, que a empresa detalhará assim que o Gebam der a sua aprovação e utilizará para atrair outros investidores e financiadores. O plano prevê a utilização de 1,5 milhão de hectares, sendo 390 mil hectares em projetos básicos destinados preferencialmente à exportação, 366 mil hectares em atividades agropecuárias voltadas para o mercado local, 18 mil hectares para os serviços de infra-estrutura e 735 mil hectares como áreas de preservação.

CELULOSE

Segundo o planejamento, serão investidos 2,7 bilhões de dólares na região até o ano 2000, sendo 1,5 bilhão na ampliação da capacidade de produção de celulose, das atuais 262.500 toneladas de pasta branqueada para 525 mil toneladas. Mais 310 milhões de dólares seriam aplicados na formação de novas áreas de plantio, que chegariam a 308 mil hectares. Outro investimento importante, que o governo faria, seriam 320 milhões de dólares para a construção de uma hidrelétrica no rio Jari, com capacidade para 200 mil kW.

O plano pretende elevar de 25 mil para 175 mil metros cúbicos de madeira a produção das serrarias, ampliar também a produção de caulim, das atuais 210 mil toneladas para 840 mil toneladas, assim como a do arroz, que passaria de 21 mil para 88 mil toneladas anuais. A produção da castanha, atualmente apenas a nível extrativo, chegaria a 30 mil toneladas anuais (atualmente é de 800 toneladas)